

Após quarto corte consecutivo, Selic cai para 11,75% a.a.

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu em 0,5 ponto percentual (p.p.) a taxa de juros básica da economia (Selic) durante a sua última reunião do ano. Com o corte, de igual magnitude das três reuniões anteriores, a Selic caiu para 11,75% ao ano (a.a.) e encontra-se 2,0 p.p. abaixo do nível registrado no início deste ciclo de queda (13,75%) em agosto.

O Copom continua a entender que o momento atual do processo desinflacionário tende a ser mais lento e sinalizou que nas próximas reuniões os cortes serão de mesma ordem. Reforçando com isso que esta política monetária contracionista deve durar até que se consolide a ancoragem das expectativas de inflação em torno de suas metas.

No ambiente externo, houve surpresa na condução da política monetária dos EUA já que o Banco Central de lá (FED) entendeu que o cenário atual é mais compatível com um afrouxamento monetário. E, ainda que permaneçam as incertezas associadas aos conflitos bélicos desencadeados e ao aumento de tensões em diferentes regiões do globo, o balanço tornou-se mais favorável ao corte de juros promovido pelo Copom.

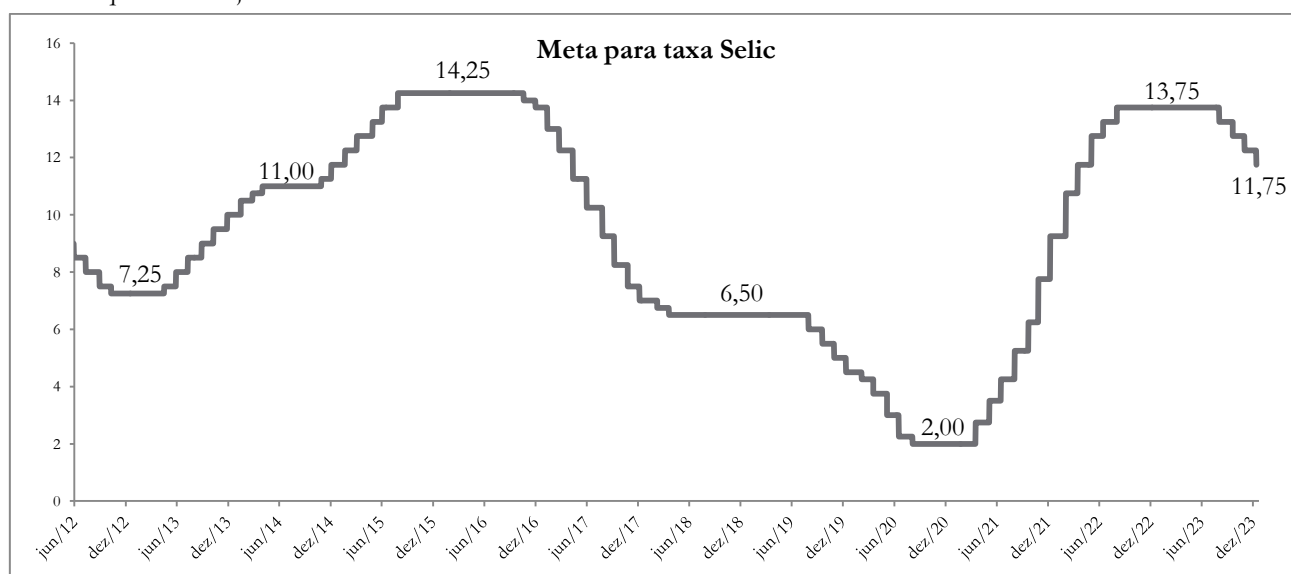
Sobre o ambiente interno, por um lado, o Comitê entende que um conjunto de indicadores da atividade

econômica corrobora o cenário de desaceleração da economia desenhado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) meses atrás. E, por outro, a inflação cheia ao consumidor mantém trajetória de desinflação. Dois movimentos que favorecem o atual corte da Selic.

O fato que não é positivo e exerce influência para a ocorrência de aperto monetário diz respeito às expectativas inflacionárias. Segundo, o relatório Focus de 08 de dezembro de 2023, as projeções do mercado para o IPCA no final de 2023 (4,51%) e de 2024 (3,93%) ainda se encontram acima das metas.

Ademais, duas observações são convenientes. A primeira é em relação à manutenção dos cenários para a inflação nos próximos comunicados, o qual se tornará inadequado caso o FED dê continuidade ao afrouxamento monetário. A segunda, diz respeito ao “silêncio” que o comunicado do Copom fez sobre as tentativas do Governo Federal de distorcer o arcabouço fiscal estabelecido, as quais, se exitosas podem comprometer o combate inflacionário.

Assim, o Bacen estima uma inflação de 4,6% no final de 2023 e de 3,5% em 2024. Já para a inflação dos preços administrados as projeções oficiais são de 9,1% em 2023 e de 4,5% em 2024.




Fonte: Bacen

A queda da Selic não é sentida de imediato pelos tomadores de empréstimos, mas com a diferença de 2,0 p.p. de agosto para cá, algumas das modalidades de crédito já sinalizam um arrefecimento frente a igual mês de 2022.

Taxa média de juros ao ano de operações de crédito por modalidade de crédito – Competência de outubro

Modalidade:	Out/21	Out/22	Out/23
Cheque especial	332,79%	321,11%	347,48%
Cartão de crédito rotativo	186,43%	221,29%	194,44%
Cartão de crédito parcelado	133,13%	136,72%	148,77%
Conta garantida	36,53%	45,80%	45,77%
Cartão de crédito total	27,63%	53,44%	56,25%
Desconto de cheques	31,15%	38,52%	40,27%
Capital de giro rotativo	42,71%	32,48%	28,52%
Operações de Crédito - Pessoa Jurídica (Total)	16,83%	19,78%	19,68%
Aquisição de outros bens	17,05%	23,15%	20,44%
Aquisição de bens total	16,17%	19,48%	17,65%
Aquisição de veículos	15,95%	18,56%	16,98%
Recursos Direcionados - Pessoa Jurídica (Total)	8,89%	11,82%	11,88%
Capital de giro total	20,30%	22,32%	21,53%
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	18,98%	22,00%	21,16%
Capital de giro com prazo de até 365 dias	22,11%	21,91%	23,84%
Desconto de duplicatas e recebíveis	14,19%	20,46%	19,66%
Antecipação de faturas de cartão de crédito	10,41%	17,12%	14,37%
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	14,28%	16,36%	15,84%
Arrendamento mercantil de veículos	14,69%	17,65%	15,97%
Arrendamento mercantil de outros bens	13,68%	15,96%	15,89%
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	6,91%	11,66%	10,53%
Financiamento imobiliário total	8,63%	11,02%	10,46%
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	9,22%	10,75%	10,42%

Fonte: Bacen

Tal situação pode ser interpretada como uma antecipação do mercado sobre a Selic. Porém, modalidades de crédito, exclusivas para empresários, permanecem muito altas. Veja as principais em nosso Painel BI. 

A taxa média para o capital de giro rotativo, instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, apresentou redução de 3,96 p.p. frente a outubro de 2022, atingindo o nível de 28,52% a.a.

A taxa média do Desconto de duplicatas e recebíveis, também usada com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, está no patamar de 19,66% ao cair 0,80 p.p. frente a outubro de 2022.

Do lado dos investimentos, ressalta-se a taxa para aquisição de veículos recuou 1,58 p.p. entre outubro de 2022 e outubro de 2023 e alcançou a ordem de 16,98% a.a.

Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para as firmas permanece sendo o **cheque especial**, na escala de 347,48% a.a., seguido do **cartão de crédito rotativo** (194,44% a.a.). Além do valor elevado, essas categorias de crédito têm em comum o aspecto de servirem como uma renda emergencial reforçando assim, o peso do planejamento financeiro nas empresas. Ainda de pode ressaltar que nos últimos doze meses a taxa média no cheque especial subiu 26,37 p.p., o maior aumento registrado neste período.

Outras taxas médias de juros praticadas por algumas das principais instituições financeiras do País podem ser conferidas clicando [aqui](#).